RITUAIS FÚNEBRES E O CUIDADO DE ENFERMAGEM DIANTE DA MORTE

LAURA MARIANA FRAGA MERCALI[1]; MARCELA POLINO GOMES[2]; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lauramfmercali@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcelapolinogomes8@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Os rituais fúnebres, como os cuidados com o corpo após a morte, o enterro e a cremação, são práticas permeadas de simbolismo, as quais são baseadas em concepções e crenças compartilhadas coletivamente. Nestes rituais existem variações devido às diferenças culturais e sociais, que refletem a sua relação com a morte (MENEZES; GOMES, 2011).

A morte é um evento de ruptura e conflito e, nesse sentido, os rituais são uma forma de enfrentar essa realidade, reconhecendo a importância do ente querido e auxiliando no processo de luto. Além de marcar as transições e mudanças no ciclo de vida (SOUZA; SOUZA, 2019).

Considerando os rituais fúnebres como um modo de manifestação de crenças e aceitação da morte, destaca-se a relevância de conhecer movimentos estéticos, que visam ressignificar o morrer, promover a dignidade e resgatar o protagonismo diante do final da vida. Tais movimentos constituem uma forma de enfrentamento específica da morte, denominada de kalotanásia (morte bela) (FLORIANI, 2013).

Frente ao exposto, delimitou-se como objetivo deste trabalho conhecer os rituais de final de vida e fúnebres, identificados na literatura nacional e internacional, que podem contribuir para o cuidado de enfermagem.

2. METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura sustentada nas etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira, Galvão (2019): definição da questão de pesquisa, busca e seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação crítica dos estudos, síntese dos resultados e apresentação. A questão de pesquisa estabelecida foi: Quais rituais de final de vida e fúnebres, identificados na literatura nacional e internacional, podem contribuir para o cuidado de enfermagem?. A busca dos estudos ocorreu na MEDLINE e na BDENF, com acesso via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizada foi <(rituais fúnebres) AND (enfermagem)>.

Para a seleção dos estudos considerou-se como critérios de inclusão: artigos originais, diretrizes e relatos de experiências, escritos nos idiomas português e inglês, disponíveis para acesso online ou por meio do portal de periódicos da CAPES; e como critérios de exclusão: dissertações, monografias, teses e artigos de revisão, resumos em congressos. Não foi estabelecida delimitação temporal a fim de contemplar um maior número de estudos. Dessa forma, foram identificados 121 estudos, dos quais, após a leitura dos títulos foram selecionados 74 para a leitura dos resumos. Nesta segunda etapa, foram escolhidos 15 artigos para leitura na íntegra, dos quais nove compuseram o material empírico de análise.

A extração dos dados ocorreu mediante preenchimento de formulário no programa Google Forms, o qual continha os seguintes aspectos: título, ano de publicação, abordagem metodológica, área profissional dos autores, tema principal e principais resultados. A análise dos achados se deu de maneira descritiva e a apresentação de forma narrativa, com base na similaridade entre os resultados de cada artigo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os nove artigos, oito eram de abordagem qualitativa e foram publicados, principalmente, em 2006 (33,3%). A área dos autores era majoritariamente da enfermagem (67%). Os temas principais foram divididos em duas unidades de análise: cuidados com o corpo e rituais fúnebres.

Cuidados com o corpo

No que diz respeito aos cuidados com o corpo, no momento que antecede ao óbito, identificou-se especificidade em relação às pessoas muçulmanas. O paciente deve ser deitado de costas, com as solas dos pés em direção à Meca, são lidos alguns textos da fé Islâmica e encoraja-se o moribundo a recitar versículos do Alcorão e pedir perdão a Allah. Os amigos e familiares se reúnem no entorno e algumas gotas de água benta são colocadas na sua boca (CHERANGHI; PAYNE; SALSALI, 2005).

Quanto aos cuidados gerais desempenhados pela equipe de enfermagem, após a morte, destacou-se: retirada de dispositivos (ÇELIK; GÜRKAN; ATILGAN, 2009), higiene/lavagem de todo o corpo (HILLS; ALBARRAN, 2010, GOOPY, 2006; ÇELIK; GÜRKAN; ATILGAN, 2009; RONALDSON, 2006), higiene oral, escovação e colocação de prótese dentária, fechamento dos olhos (HILLS; ALBARRAN, 2010), pentear os cabelos (ÇELIK; GÜRKAN; ATILGAN, 2009). Um estudo indicou que, após essa primeira etapa, a equipe de enfermagem amarra e embrulha o corpo (GOOPY, 2006). Outros, indicaram que o corpo da pessoa falecida é vestido com uma roupa limpa (ÇELIK; GÜRKAN; ATILGAN, 2009) ou com suas próprias roupas, de modo a aproximar a família (RONALDSON, 2006).

Dois estudos (CHERAGHI; PAYNE; SALSALI, 2005; GATRAD; SHEIKH, 2002) abordaram especificamente os cuidados com o corpo de muçulmanos, esclarecendo que sob a perspectiva do Islã, após o óbito, deve-se fechar olhos e lábios, amarrar o queixo, limpar e cortar as unhas. Vira-se os pés em direção à Meca e esfrega-se óleo de cânfora nas sete partes do corpo que são colocadas no chão durante a oração. Somente pessoas do mesmo sexo, incluindo profissionais de saúde, podem tocar no corpo.

O cuidado com o ambiente em que o corpo é cuidado foi evidenciado em três estudos, nos quais relatou-se a colocação de lençóis limpos e de flores na mesa de cabeceira do leito (HILLS; ALBARRAN, 2010), fotos da família (RONALDSON, 2006), além de ser realizada oração e abertura de janelas com vistas a favorecer a transcendência da alma (GOOPY, 2006).

Rituais fúnebres

Com relação aos rituais fúnebres, ocorrendo antes do óbito, destacou-se a figura do padre para os hispânicos e batistas, o qual exerce os últimos ritos antes

da morte. Já a respeito da passagem da alma, identificou-se a importância da realização de cerimônias, como o funeral, de forma a auxiliá-la a partir em direção ao céu (LOBAR; YOUNGBLUT; BROOTEN, 2006; GOOPY, 2006), assim como a cerimônia do fumo, que para os membros de comunidade aborígene, é um modo de ajudar o espírito a seguir o seu caminho (MCGRATH; PHILLIPS, 2008).

O caráter domiciliar do processo de morrer e dos rituais fúnebres, marcado pela presença de público, foi ressaltado em dois estudos, nos quais descreveu-se o preparo do domicílio do falecido para mantê-lo com amigos e familiares, os quais permanecem no local cantando e dançando até o momento de enterrar o corpo (MCGRATH; PHILLIPS, 2008), ou vigiando o corpo enquanto rezam, como sentinela (REZENDE et al., 1995).

Quanto às especificidades dos rituais dos mulçumanos, um estudo indicou que o corpo dos mulçumanos deve ser enterrado o mais rápido possível após a morte. Nos casos em que o óbito ocorre à noite, o corpo deve ser mantido em casa até que possa ser preparado em uma mesquita. Nestes casos, o Alcorão deve ser mantido próximo ao corpo (CHERAGHI; PAYNE; SALSALI, 2005). Outro estudo, especificou que o corpo dos homens é preparado na mesquita, por outro lado, os corpos das mulheres são enviados até suas casas envoltas em um pano branco. No enterro, os homens realizam uma procissão até o cemitério onde será realizado o enterro, já as mulheres são proibidas de participar (GATRAD; SHEIKH, 2002).

Tendo em vista os achados, ressalta-se que o preparo do corpo após a morte é percebido com um modo de continuidade dos cuidados de enfermagem, promovendo dignidade e cuidado humanizado (MOTA et al., 2008). Ademais, percebe-se que as ritualizações manifestam não apenas as crenças e os princípios religiosos, mas também o pertencimento social daquele indivíduo com o restante do grupo. Além disso, o sentido da morte não é somente conferido de forma individual, mas coletiva, visto a participação da comunidade nos rituais.

4. CONCLUSÕES

Os artigos evidenciaram a singularidade e a importância dos cuidados e rituais realizados após a morte. A partir destes achados, identifica-se a necessidade de uma abordagem humanizada, sobretudo por parte da enfermagem, frente ao processo do morrer, levando em conta os valores e os aspectos culturais do paciente e de sua família, uma vez que os rituais são uma forma de lidar com a finitude humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHERAGHI, M. A.; PAYNE, S.; SALSALI, M. Spiritual aspects of end-of-life care for Muslim patients: experiences from Iran. **International Journal of Palliative Nursing**, London, v. 11, n. 9, p. 468-474, 2005.

FLORIANI, C.A. Moderno movimento *hospice:* kalotanásia e o revivalismo estético da boa morte. **Rev. bioét**.; Brasília, v. 21, n. 3, 397-404, 2013.

GATRAD, R.; SHEIKH, A. Paliative care for Muslim and issues after death. **International Journal of Palliative Nursing**, London, v. 8, n. 12, p. 594-597, 2002.

GOOPY, S. ... that the social order prevails: death, ritual and the 'Roman' nurse. **Nursing Inquiry**, Melbourne, v.13, n. 2, p.110–117, 2006.

HILLS, M.; ALBARRAN, J. W. After death 2: exploring the procedures for laying out and preparing the body for viewing. **Nursing Times**, London, v. 106, n. 28, 2010.

LOBAR, S. L.; YOUNGBLUT, J. M.; BROOTEN, D. Cross-cultural beliefs, ceremonies, and rituals surrounding death of a loved one. **Pediatric Nursing**, New Jersey, v. 32, n. 1, p. 44-50, 2006.

MCGRARH, P.; PHILLIPS, E. Insights on end-of-life ceremonial practices of Australian Aboriginal peoples. **Collegian**, Sidney, v. 15, p. 125-133, 2008.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019.

MENEZES, R. A.; GOMES, E. C.“Seu funeral, sua escolha”: rituais fúnebres na contemporaneidade. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 89-131, 2011.

MOTA, M.S. *et al.* Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 129-135, 2011.

REZENDE, A. L. M. *et al.* Ritos de morte na lembrança de velhos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 48, n. 1, p. 7-1 6, 1995.

RONALDSON, S. M. Exploring the role of spiritual care in post-death nursing. **International Journal of Palliative Nursing**, London, v. 12, n. 4, p. 180-182, 2006.

SOUZA, C. P.; SOUZA, A. M. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, p. 1-7, 2019.

ÇELIK, S.; GÜRKAN, S.; ATILGAN, Y. A brief report of research: care activities for deceased patients of intensive care nurses at a private hospital in Istanbul, Turkey. **Dimensions of Critical Care Nursing**, Philadelphia, v. 28, n. 5, p. 232-236 , 2009.